



Vinhos do Douro desaguam nos EUA

Distinção. Casal Garcia continua a acumular preferências lá fora, mas agora com farta companhia de adegas durientes: revista 'Wine and Spirits' coloca cinco produtores portugueses de vinho entre os cem melhores do mundo

■ ANTÓNIO PEDRO PEREIRA

A melhor notícia para a produção vitivinícola portuguesa é a quantidade de adegas distinguidas pela revista americana *Wine and Spirits*: a Aveleda (Penafiel) e Niepoort, Quinta do Portal, Quinta do Noval e Fonseca (estas, do Douro) estão entre os cem melhores produtores de vinho do mundo. Um sinal de esperança para o vinho português, com tradicionais dificuldades em penetrar no mercado americano.

"É um prémio muito significativo sobretudo por não ser a distinção de uma ou outra marca, mas por englobar vários produtores", explica ao DN Aníbal Coutinho, crítico de vinhos da revista *Notícias Sábado* (distribuída aos sábados com o DN e o Jornal de Notícias).

Entrar na lista dos mais reputados produtores de vinho tem por isso um amplo eco no mercado de vinhos, apesar do longo caminho a percorrer para competir com outros países produtores (exemplo: o Chile exporta 95% do vinho que sai das suas vinhas). "A *Wine and*

Spirits é uma revista de disseminação internacional, sobretudo nos mercados anglo-saxónicos", pontua Aníbal Coutinho.

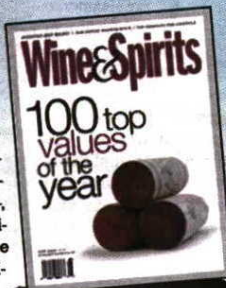
E esta distinção é tão mais relevante por se tratar de vários produtores, e não apenas de uma ou outra marca isolada – o que vai acontecendo regularmente. "Porque promove o vinho português, embora nos Estados Unidos haja um fenómeno de enviezamento da região do Douro por detrimento de outras em Portugal". Recorde-se que, exceptuando a Quinta da Aveleda – situada em Penafiel, ainda assim considerada uma região duriente geograficamente –, todas as quintas distinguidas são de produtores de vinhos do Douro (entre vinhos de mesa e vinhos do Porto).

"É uma

grande notícia para Portugal", não deixa de analisar o crítico. "Sobretudo por dar um sinal que é fundamental: a aposta no enoturismo é incontornável para o mercado do vinho em Portugal", aponta. "E todas estas quintas nomeadas estão já muito desenvolvidas nessa vertente de promoção do vinho pelo turismo. Pode ser que os governantes percebam o oportunismo de apostar no enoturismo com alavanca de desenvolvimento do turismo." E do vinho. ■

'Wine and Spirits' A revista americana *Wine and Spirits* está entre as mais consagradas da especialidade.

Mas há outras com tanta ou mais notoriedade entre os especialistas: são os casos da *Wine Spectator* e da *Wine Enthusiast*. Os rankings destas revistas costumam revelar-se as melhores campanhas de marketing para qualquer produtor de vinhos, sobretudo se, como é o caso, se fala do mercado anglo-saxónico.



ANTÓNIO PEDRO PEREIRA

Fonseca Guimaraens

O vinho do Porto da casa Fonseca, ou melhor, da casa Fonseca Guimaraens, tem uma fama que vem de longe: a marca foi fundada já no longínquo 1822. E sendo vinho do Porto é quase redundante dizer que é do Vale do Douro que provêm as uvas que lhe dão o corpo, cheiro e cor. Reconhecido internacionalmente, o vinho do Porto Fonseca está também cotado em bolsas internacionais, aferidor de qualidade e reconhecimento.



Quinta da Aveleda

À cabeça do cartaz desta adega está o incontornável Casal Garcia, um vinho verde muito apreciado internacionalmente. E isso tem sido sublinhado por distinções ao longo dos tempos. Outra pérola da Aveleda é o Charamba, um vinho tinto que também entra bem nos mercados internacionais. A história da Quinta da Aveleda remonta aos anos de 1850, quando Manoel Fonseca, que foi presidente da Câmara de Penafiel, se lhe dedicou.



Quinta do Portal

A Quinta do Portal intitula-se como "uma casa portuguesa, familiar e independente que abraçou com toda a paixão o conceito de *Boutique Winery*". E tem uma marca com grande capacidade de perfuração no mercado anglo-saxónico, que estará certamente por detrás do sucesso desta distinção: o vinho tinto Quinta do Portal reserva. A herdade fica localizada em Celeiros do Douro, Sabrosa (Vila Real).



Quinta Nova

Também da região do Douro saem os vinhos da Quinta Nova, uma herdade muito cotada nas bolsas internacionais de vinho. Aliás, a Quinta Nova é das poucas empresas vitivinícolas portuguesas cotadas nessas bolsas internacionais. A jóia da coroa será seguramente o Quinta Nova nacional. A Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo está situada no vale do Douro, igualmente no concelho de Sabrosa.



Niepoort

Desde 1842 que a família holandesa van der Niepoort está no negócio da produção do vinho do Porto (em 1935 tinha começado a comercializá-lo), passando a gestão por sucessivas gerações. Actualmente, o rosto é Dirk Niepoort. Nos últimos anos, o Niepoort tem ganho notoriedade internacional, sobretudo desde que, em 2000, a *Wine Spectator* o considerou o melhor vinho do Porto. As velhas colheitas são a sua jóia.

